

ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

CLÁUDIO HUMBERTO

POR: ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br

@colunach

“Os senhores têm visto que tem sido uma festa”

Presidente Michel Temer sobre os saques nas contas inativas do FGTS em todo o país

Mordomia do carro oficial desafia os brasileiros “Instituição nacional” brega e cara, carro oficial de autoridades dos três Poderes, em todos os níveis, da Presidência da República ao município mais pobre, continua desafiando a paciência do contribuinte brasileiro. Os gastos são absurdos e sem controle. E com suspeita de fraude. Em janeiro, mesmo com o Congresso fechado, sob recesso, sua frota foi 222 vezes a postos de Brasília, adquirindo 5,9 mil litros de combustível.

Ninguém abre mão

Gastos do Executivo e do Judiciário com carros oficiais são uma caixa preta. Em vez de extinguir, as autoridades sofisticaram a mordomia.

Ninguém merece

Só na compra e manutenção de carros oficiais, o governo federal torrou R\$1,6 bilhão em 2016. Ai não estão incluídos motoristas e combustível.

Placas secretas

Foi criada no governo Dilma, em segredo, uma “placa de segurança”, cinza, para ser usada no lugar das placas legais, brancas e pretas.

Cadastro sigiloso

Adotadas até no Judiciário, “placas de segurança” não estão inscritas no Renavam. Suas excelências cansaram de ser xingadas nas ruas.

Direção petista da Petrobras recebia como marajás

Durante os governos do PT, os diretores da Petrobras deram-se aumentos de 257% enquanto a estatal era implacavelmente roubada. Isso representa ao menos quatro vezes a inflação do período. Dados da Petrobras mostram que, em 2007, foram gastos R\$ 710 mil com cada diretor e, em 2016, a farrá subiu para R\$ 17,8 milhões. Entre os beneficiados estão Paulo Roberto Costa, Renato Duque e Nestor Cerveró, ex-diretores considerados ladrões transitado em julgado.

Que crise?

Cada um dos diretores da Petrobras recebeu, em média, R\$195 mil por mês no ano passado. O valor é quase seis vezes o teto constitucional.

Regalias de sobra

Enquanto roubavam o País, os diretores recebiam gordos “bônus por desempenho”, além de participação de lucros, casa e outros benefícios.

Um ano no colchão

Paulo Roberto Costa foi preso em março de 2014 com R\$ 700 mil e US\$ 200 mil em dinheiro, mais de um ano de salários.

Vai ficar ainda pior

O caso da adulteração criminoso da carne feriu de morte um dos segmentos mais importantes do agrobusiness, único setor da economia que — até a Operação Carne Fraca — só dava boas notícias ao Brasil.

Mercado precioso

A carne suína brasileira exportada para a China teve um salto gigantesco nos últimos anos. De 2015 para 2016 o número pulou de 5,2 mil toneladas para 87,5 mil toneladas por ano. Oremos.

Fração mínima

O ministério da Agricultura minimiza os números da operação Carne Fraca. Afinal, segundo o governo, apenas 33 dos seus 11 mil funcionários participaram do esquema investigado.

Aperta o cinto

Investimentos das 89 empresas estatais diminuíram em R\$ 23,8 bilhões, em 2016. Em 2015, o valor foi de R\$ 80,2 bilhões. Aplicações em obras e compra de equipamentos caíram para R\$ 56,4 bilhões.

Em pauta

Nesta segunda e terça-feira, especialistas de nove países se reunirão no Tribunal Superior Eleitoral e na Câmara dos Deputados para debater modelos eleitorais de todo o mundo, com foco no modelo brasileiro, que deve passar por uma reforma eleitoral ainda este ano.

Mal-estar

Causou desconforto no Senado iniciativa de funcionários terceirizados barrando a entrada de jornalistas nos estacionamentos. O comitê de imprensa reclamou e a mesa diretora mandou liberar.

Ladeira abaixo

Resultados comprovam a ‘tendência de queda’ em investimentos das empresas estatais, lideradas pela Petrobras. O recorde foi em 2013, quando foram investidos R\$ 131,6 bilhões. Desde então só caem.

Quartel parlamentar

A denominação de alguns deputados faz parecer que a Câmara virou um quartel, em razão dos que incorporam as patentes aos nomes. Há dois cabos, um major, um capitão e um tenente. E quatro delegados.

Pensando bem...

... a Polícia Federal deflagrou a maior operação de sua história no aniversário de três anos da Lava Jato para fazer uma festa só.

PODER SEM PUDOR

Porqueira de advogado

Em conferência no IX Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, anos atrás, a ministra Cármen Lúcia, que atualmente preside o Supremo Tribunal Federal, defendia a Federação e culturas regionais quando, bem humorada, lembrou de um ex-aluno que queria ser advogado para ganhar dinheiro e conhecer Miami. E exclamou, bem humorada: - O porqueira não conhece Mariana e queria ir para Miami! Arrancou risadas das seiscentas pessoas da plateia.



OPERAÇÃO

PF “errou grandemente”, diz Azambuja sobre Carne Fraca

Governador alega “criminalização” e prejuízo ao setor produtivo

ALINY MARY DIAS

O governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), fez a primeira declaração pública, ontem, sobre a operação Carne Fraca, deflagrada na última sexta-feira pela Polícia Federal. Azambuja classificou que a PF “errou grandemente” ao “criminalizar a carne brasileira”.

Para o governador, que se reúne hoje com representantes do setor produtivo da pecuária, o esquema descoberto pela PF revela um “problema pontual” em três frigoríficos do país, localizados em Goiás, Santa Catarina e no Paraná.

“Nós tivemos um problema pontual em três fábricas e quisera criminalizar a carne brasileira, como se toda carne produzida no Brasil fosse carne de péssima qualidade. Isso é um erro da Polícia Federal, me desculpe, mas erraram grandemente. É um erro do Ministério Público e da Justiça”, disse o governador.

A declaração em tom de indignação de Azambuja foi dada durante evento realizado

Saiba

Grandes grupos são investigados

A operação Carne Fraca investiga grandes empresas do setor, como a BRF Brasil, que controla marcas como Sadia e Perdigão, e também a JBS, que detém Friboi, Seara, Swift, entre outras marcas. Também há envolvimento, segundo a PF, de frigoríficos menores, como Mastercarnes, Souza Ramos, Peccin e Larissa.

na manhã de ontem, em Guia Lopes da Laguna. Na cidade, o governador inaugurou duas pontes e assinou ordem de serviço para construção de outra, que substituirá a que caiu em efeito dominó, em janeiro do ano passado.

“Esse estardalhaço que fizeram tem pano de fundo: prejudicar o setor produtivo brasileiro. Já perdemos mu-



CHICO RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

CRÍTICA. Chefe do Executivo classificou ação como “estardalhaço”

to com questões pirotécnicas. Não estou fazendo defesa de funcionário ou mercado, mas quando joga carne brasileira como carne sem qualidade, tem um pano de fundo nisso”, afirmou Azambuja.

Ele disse ainda que nenhum outro país tem carne como a produzida no Brasil e que essa condição começou a “incomodar” alguns países como

Austrália, Estados Unidos e outros europeus. “... A certificação sanitária no Brasil é reconhecida internacionalmente, a carne produzida aqui é considerada de alta qualidade”, completou.

Hoje, equipe do Governo recebe representantes de associações de criadores de gado e de outros setores ligado à pecuária.

Temer anuncia força-tarefa para fiscalizar frigoríficos

O presidente Michel Temer minimizou os resultados da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, e afirmou que, das 21 unidades frigoríficas envolvidas na operação, somente 6 exportaram nos últimos 60 dias. Segundo o presidente,

todos esses frigoríficos foram submetidos a uma força-tarefa (“regime especial de fiscalização”) e três foram suspensos.

“Isso é um mínimo sobre o tanto de plantas frigoríficas em nosso país”, disse Temer aos embaixadores dos países que

mais importam carnes do Brasil, durante reunião no Palácio do Planalto, ontem. O encontro visava esclarecer que não há risco sanitário no produto nacional.

“Temos 4.837 unidades sujeitas à fiscalização no país. E

21 supostamente envolvidas em irregularidades.”

O presidente citou ainda que, dos 11 mil funcionários do Ministério da Agricultura no país, somente 33 são investigados por envolvimento no caso. (Folhapress)

CARNE BRASILEIRA

Ministério da Agricultura diz que não há risco sanitário no País

O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Luiz Eduardo Pacifici Rangel, afirmou ontem que, nas avaliações feitas pelo ministério, foi constatado que “não existe risco sanitário” no país. Rangel deu a declaração ao chegar ao Palácio do Planalto para reunião com

o presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, além de entidades frigoríficas, para discutir os efeitos da operação Carne Fraca. “Não existe risco sanitário medido no primeiro momento nas avaliações que fizemos das principais denúncias feitas pela Justiça...”.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul - AGEHAB, através deste edital, que faz publicar em jornal de ampla circulação local, NOTIFICA os beneficiários do município de Chapadão do Sul/MS abaixo relacionados, para regularização da situação contratual do Instrumento Particular de Termo de Novação de Dívida, uma vez que fora constatado o descumprimento da Cláusula Nona, do instrumento celebrado junto a esta Agência de Habitação.

A não regularização da situação de descumprimento contratual, no prazo de 15 (quinze) dias, contados desta publicação, ensejará a esta Agência de Habitação, o ajuizamento de ação judicial cabível.

Os beneficiários deverão entrar em contato com a Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul pelos telefones (67) 3348-3120/ (67) 3348-3144 ou (67) 3348-3151, das 07:30 horas às 13:30 horas, ou comparecer pessoalmente à Rua Soldado PM Reinaldo de Andrade, nº 108, Bairro Tiradentes, Campo Grande/MS, CEP 79041-118.

ORDEM	Nome	CPF	QD	LT	Conjunto Habitacional
1	IDÁLIA MARIA DE JESUS	***.667.171-04	V07	07	Julimar I

Campo Grande/MS, 20 de março de 2017.

MARIA DO CARMO AVESANI LOPEZ
Diretora-Presidente

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul - AGEHAB, através deste edital, que faz publicar em jornal de ampla circulação local, NOTIFICA os beneficiários do município de Ponta Porã/MS abaixo relacionados, para regularização da situação contratual do Instrumento Particular de Termo de Novação de Dívida, uma vez que fora constatado o descumprimento da Cláusula Nona, do instrumento celebrado junto a esta Agência de Habitação.

A não regularização da situação de descumprimento contratual, no prazo de 15 (quinze) dias, contados desta publicação, ensejará a esta Agência de Habitação, o ajuizamento de ação judicial cabível.

Os beneficiários deverão entrar em contato com a Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul pelos telefones (67) 3348-3120/ (67) 3348-3144 ou (67) 3348-3151, das 07:30 horas às 13:30 horas, ou comparecer pessoalmente à Rua Soldado PM Reinaldo de Andrade, nº 108, Bairro Tiradentes, Campo Grande/MS, CEP 79041-118.

ORDEM	Nome	CPF	QD	LT	Conjunto Habitacional
1	IRONDINA MARTINS DORNELLES	***.070.331-91	10	A38	Júlia de Oliveira Cardinal

Campo Grande/MS, 20 de março de 2017.

MARIA DO CARMO AVESANI LOPEZ
Diretora-Presidente